

HOLANDESES - A HISTÓRIA DE IRMÃOS SEFADIRTAS NO BRASIL HOLANDÊS

MARIANA CRISTINA MAXIMINO DA SILVA (IFPB, Campus João Pessoa); FABRÍCIO DE SOUSA MORAIS (IFPB, Campus João Pessoa).

E-mails: mariana.maximino@academico.ifpb.edu.br; fabricao.morais@academico.ifpb.edu.br.

Área de conhecimento:(Tabela CNPq): 7.05.00.00-2 História

Palavras-Chave: brasil colônia; judeus sefarditas; nordeste brasileiro; açúcar; quadrinhos; contexto histórico.

Introdução

Holandeses, do quadrinista André Toral, é uma *graphic novel* que narra a história de dois irmãos sefarditas¹, Castor e Esaú, e os rumos traçados pelos seus destinos pessoais, não obstante coexistentes, em busca de identidades e desejos próprios. Contudo, ao desenvolver da narrativa, a HQ configura-se como um material com conteúdos que vão além das impressões preliminares e superficiais. É por tal razão que esse trabalho torna-se relevante: ele possui uma abordagem analítica das temáticas que cercam a HQ.

Em essência, podem-se apontar três tópicos contextuais que servem de base para os usos históricos da obra, os quais são: a invasão holandesa do ponto de vista político e econômico; o messianismo judeu no século XVII e os seus desdobramentos na comunidade judaica em Recife; e a ocupação e a organização dos holandeses no que hoje é o nordeste brasileiro.

Nesse sentido, o principal objetivo do presente trabalho é discutir os tópicos supracitados, enfatizando como foram abordados na *graphic novel* **Holandeses** e, conseqüentemente, como podem ser utilizados para o estudo da História. Tal análise é fruto da pesquisa **Catálogo dos quadrinhos: Levantamento de HQ's para uso didático nas aulas de História do Brasil**, desenvolvida pelo grupo de pesquisa **A História nos quadrinhos: uma análise da apropriação de temas históricos nas HQ's**.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi realizado a partir do levantamento bibliográfico de livros acerca da história, do uso didático e da análise de elementos das Histórias em Quadrinhos. Em seguida, foram feitos fichamentos e resumos das obras e, a partir deles, pode-se direcionar um olhar crítico para a leitura, análise e discussão de **Holandeses**.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa da obra, pôde-se observar que a história dos Países Baixos no Brasil é extensa e tem início no processo de estabelecimento do cultivo do açúcar como atividade econômica importante na colônia. A partir desse momento, o país tornou-se um parceiro comercial fundamental do Brasil. No entanto, após a formação da União Ibérica (1580 – 1640)² a aliança se dissolveu, pois a Espanha e a Holanda eram rivais de guerra há cerca de dez anos, como aponta Toral (2017).

A dissolução do comércio de açúcar foi um dos motivos propulsores da invasão holandesa no território de Recife, em 1630. Devido aos conflitos entre holandeses e espanhóis, a ocupação batava foi “uma grande oportunidade de os Países Baixos obterem grandes lucros e, ao mesmo tempo, evitarem o grosso das defesas espanholas” (MEDEIROS, 2016 apud CESTARIOLI, 2019). A partir desse momento, parte do atual nordeste brasileiro passa a ser ocupado para ter sua matéria-prima e sua mão-de-obra exploradas. Tal período durou vinte e quatro anos.

É imprescindível entender que o momento de maior desenvolvimento infraestrutural, artístico e científico dessa Nova

¹ Termo de origem hebraica utilizado para fazer referência aos descendentes de judeus originários de Portugal e Espanha.

² Nome dado à unificação das Coroas espanhola e portuguesa após a crise de sucessão do trono português.



Holanda³ ocorreu no governo do Conde João Maurício de Nassau⁴. Nesse contexto, imperava uma aura de tolerância religiosa, sobretudo aos judeus, os quais eram perseguidos em diversas partes do mundo, como lembra Santos (2017).

Em **Holandeses**, pode-se evidenciar este fato a partir do primeiro capítulo, intitulado **Amsterdã, A Jerusalém do Norte**. Nele é possível entender um pouco da realidade judaica do século XVII nas conversas iniciais, entre Esaú e Castor, sobre o desejo de encontrar os índios judeus em território brasileiro. Os irmãos referem-se à crença de que o seu povo estaria espalhado pelos quatro cantos do mundo e, portanto, era hora da vinda do messias salvador que os levaria de volta a Jerusalém.

Com o propósito de conhecer suas origens e ver a suposta profecia cumprindo-se, os Azevedos vêm ao Brasil em 1635. Aqui encontram um cenário *sui generis* de divisão social: outros judeus da península ibérica fugitivos da Holanda, brasileiros, holandeses, negros, renóis⁵, mamelucos⁶, mazombos⁷ e mulatos. A partir desse íterim é possível que os leitores da obra acompanhem e sintam de perto os males da época, sobretudo a escravidão e as práticas senhoriais.

No livro **Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula**, o historiador Túlio Vilela aponta a observação das verossimilhanças (isto é, o quanto os fatos narrados se aproximam do modo de vida da época retratada) como um dos procedimentos mais valorosos na leitura de quadrinhos. Nesse sentido, o segundo capítulo da HQ cumpre devidamente essa categoria. Intitulado **Elmina, Nas terras da rainha de Sabá**, apresenta o tráfico negreiro (da Costa da África até o Brasil) como uma das atividades mais presentes na sociedade colonial, além de expor a crueldade da prática.

Outras verossimilhanças notadas merecem ser apontadas, como a existência do personagem do Menasseh ben Israel, fundador da primeira impressora portuguesa, e dona da gráfica na qual os irmãos Azevedo trabalharam. Também é possível notar a presença do pintor (que de fato existira) Rembrandt van Rijn. Nos quadrinhos, Castor e Esaú trabalham em seu estúdio servindo de modelo para representar Jesus com traços judaicos. Além disso, em um momento da história ele é pintado por um dos irmãos. Um costume do próprio autor, como explica a autora Svetlana Alpers no livro "O projeto Rembrandt. O ateliê e o mercado". Nesses pontos, o autor apresenta uma representação da realidade.

Nos últimos três capítulos é possível acompanhar uma alteração da localização espacial da HQ, ambientada, dessa vez, respectivamente, em Recife, no litoral pernambucano e na Serra de Acauã. Nesses pontos, é possível notar os três tópicos contextuais já mencionados. A partir desse momento o autor expõe os dramas religiosos, as relações servis e escravocratas e os elementos judaicos já presentes na sociedade brasileira, mais de perto.

Considerações Finais

André Toral sintetiza esse grande volume de conteúdo em apenas noventa e seis páginas coloridas. Para tanto, faz-se necessário um ritmo acelerado na narrativa, uma diagramação bem distribuída e um roteiro sucinto. No livro **Quadrinhos e Arte Sequencial**, o escritor Will Eisner (2010, n.p) discute o conceito de "tempo de estruturação" e coloca o conteúdo dos quadrinhos como grande definidor da duração do tempo e das dimensões do espaço, sobrepondo-o a outros elementos, como a própria vinheta. Nesse sentido, pode-se dizer que Toral estruturou bem o ritmo da HQ a partir do seu roteiro direto e denso.

À vista do conteúdo já analisado, é necessário reiterar a importância dos textos finais da HQ para o entendimento da obra e, sobretudo, das temáticas que a cercam. **Holandeses** não só traz uma história como também disserta sobre a História através de cinco textos e uma rica bibliografia, cumprindo, assim, o objetivo de servir de suporte teórico para o ensino da História.

Levando isso em consideração, pode-se indicá-la para aulas de História nas temáticas supracitadas, pois ilustra muito bem aspectos sociais de comunidades do passado. Além de poder servir de base para pesquisas na área dos quadrinhos e das Ciências Humanas, e, inclusive, ser um material para interessados em conhecer as histórias que compõem o Brasil atual.

Agradecimentos

Agradecemos pela realização deste trabalho ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), juntamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPIPG) do Instituto Federal de Educação,

³ Nome pelo qual foi chamado o território que corresponde a parte do nordeste brasileiro administrado pela Companhia Neerlandesa das Índias Ocidentais, como explica Ramos (2006).

⁴ Conde, militar e administrador holandês, chegou ao Brasil aos 32 anos para construir a colônia esperada pelos neerlandeses, segundo aponta Frazão (2019).

⁵ Nesse caso, pessoas naturais do Reino de Portugal.

⁶ Filho de indígena com branco.

⁷ Uma forma depreciativa que os portugueses nascidos no reino utilizavam para fazer referência aos filhos de portugueses nascidos na colônia.



Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), pelo financiamento da pesquisa.

Referências

- ALPERS, Svletana. **O projeto de Rembrandt: O ateliê e o mercado**. São Paulo: EDUSP, 2010.
- CESTARIOLI, Pedro Henrique Silva. **A contribuição das invasões holandesas no nordeste brasileiro para a formação da identidade nacional**. 2019. 40f. Dissertação (Monografia do curso de Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Rio de Janeiro, 2019.
- EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3ª edição. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010.
- RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Nova Holanda. **História do Brasil.net**, São Paulo, 29 de janeiro de 2006. Disponível em: <https://www.historiادobrasil.net/brasil_colonial/nova_holanda.htm> . Acesso em 09 de agosto de 2021.
- SANTOS, Nelson. **Entre os meandros da tolerância: cristãos novos, judeus e as especificidades da institucionalização do judaísmo no contexto inter-religioso do Brasil Holandês (1630-1654)**. 2017. 180f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2017.
- TORAL, A. **Holandeses**. São Paulo: Veneta, 2017.
- VILELA, T. et al. **Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.